

A Necessidade de Gordon Clark

B. K. Campbell

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Como muitos, tenho que concordar que Gordon Clark é um dos filósofos mais interessantes e prolíficos do nosso tempo. Suas obras abarcam uma variedade gigantesca de tópicos e assuntos. E a melhor forma de entrar em contato com Gordon Clark é lendo a filosofia de Gordon Clark. Naturalmente, esta é a melhor forma de entrar em contato com o pensamento de qualquer filósofo. O sistema de pensamento de Clark tem sido amplamente representado e interpretado incorretamente durante a maior parte do século XXI. Será o tópico deste ensaio expressar a importância da necessidade de Gordon Clark, demonstrar a profundidade, poder e beleza encontrada em seu pensamento.

Clark empregou um método de filosofia que era inteiramente cristão (uma noção que é totalmente rara, se não inteiramente ausente, no século XXI). Os livros de Clark não cobrem meramente a teologia, mas abrangem todo o pensamento humano; como Carl F. H. Henry disse: “Entre filósofos cristãos articulados no cenário Americano, ninguém tem abordado a ampla extensão das preocupações contemporâneas a partir de uma visão protestante evangélica mais abrangentemente do que Gordon H. Clark”;ⁱ o objetivo de Clark era produzir uma teoria do conhecimento abrangente.ⁱⁱ

A força fundamental por detrás da filosofia de Clark é sua intensa dedicação à autoridade da Escritura. Muitos dos teólogos modernos e filósofos cristãos de hoje endossam a autoridade da Escritura superficialmente – eles não tomam toda a Escritura; de fato, há alguns que são simplesmente embaraçados pela autoridade da Escritura.ⁱⁱⁱ Há muito que pode ser dito sobre este desprezo sutil para com a Escritura, mas por ora (pois não é o tópico deste ensaio) diremos que tal desprezo é a coisa mais infeliz e desnecessária que pode existir.

O sistema de filosofia e o método de apologética de Clark tem sido chamado de ‘Escrituralismo’.^{iv} Este é certamente um bom nome para um sistema que tem a Escritura como o seu fundamento. Tristemente, muitos cristãos sinceros têm

ⁱ Carl F.H Henry “A Wide And Deep Swath” publicado por Trinity Foundation em “*An Introduction to Christian Philosophy*”, de Gordon Clark.

ⁱⁱ “O que o teísmo precisa é uma aplicação de todas as fases da aprendizagem”. Gordon Clark “*Christian View of Men and Things*”.

ⁱⁱⁱ Até mesmo um apologista tal como William Lane Craig, quando tratando com o apologista muçulmano Shabir Ally com respeito à ressurreição, não argumentou que a Escritura era inerrante. Mesmo que isto seja sutil, Craig tenta ver a Escritura como um livro histórico secular, e não como a palavra de Deus. Não estou tentando produzir um argumento de que Craig não crê na autoridade da Escritura; apenas acho peculiar que ele não tenha reivindicado a inerrância da Escritura. Para o debate, ver “*Christianity and Islam*” <http://www.leaderu.com/offices/billcraig/menus/index.html>.

^{iv} Esta é a visão de que a Escritura deve ser o fundamento de todo o conhecimento. A revelação proposicional é a fonte do conhecimento; os homens devem tomar o axioma de Deus (Escritura) como prioridade em questões de epistemologia. Como John Robbins define, “Escrituralismo é a aplicação logicamente consistente de idéias cristãs – isto é, escriturísticas – a todos os campos do pensamento” (An Introduction to Gordon H. Clark).

negligenciado a filosofia e a apologética de Gordon Clark. Por todas as razões que poderiam ser dadas quanto ao porquê, podemos concluir com segurança que isto não é porque Gordon Clark seja impotente como um erudito ou anti-bíblico como um cristão. Antes, penso que a melhor explicação do porquê a filosofia de Gordon Clark tem sido lançada nas sombras, é porque Gordon Clark representa um sistema que é intensamente bíblico e impetuosamente lógico. Estes são dois traços e virtudes sólidos que se colocam em oposição direta à maioria do Cristianismo evangélico do século XXI.

Clark é conhecido por perseguir uma idéia ou proposição até o seu fim lógico; este é parcialmente o porquê muitos acham os argumentos de Clark difíceis de seguir. Resumindo, poderíamos dizer que os homens do século XXI não estão acostumados com a consistência de Clark, nem com as altas formas de educação (tal como a filosofia) e uma apologética puramente escriturística. De fato, poderia ser observado que muitos são ofendidos pela filosofia de Gordon Clark, pensando ser ela de certa forma arrogante. ^v

Outro fator que contribui para a negligência da apologética de Clark é o surgimento de apologetas e teólogos Van-Tilianos no século XXI. Por toda a parte ouvimos dos métodos apologéticos de Van Til. Não leva tempo até que alguém tome conhecimento da controvérsia entre estes dois homens. Certamente, há um número amplo de pessoas argumentando a favor de Van Til, enquanto aqueles que permanecem fiéis à verdade do método de Clark não recebem o tempo (N.T.: na televisão, rádio, etc.) disponível àqueles que estão promovendo Van Til.

Outra coisa a ser dita de Clark é que ele era um filósofo altamente instruído; seus livros tratam com uma quantia tremenda da filosofia antiga bem como da moderna. Isto, sem dúvida, tem tornado difícil para a comunidade geral dos crentes apreciarem a profundidade e peso dos seus argumentos. Certamente, o paradoxo nesta situação é que muitos estudantes estão dispostos a se aprofundar na prosa ^{vi} intricada que

^v Um estudo dos argumentos a favor e contra Clark, logo revelarão que ele respondeu a maioria dos seus críticos. Certamente, como Carl F. H. Henry disse: “Nenhum erudito agressivo e criativo não tem os seus críticos”. Henry continua para dizer que Clark “permanece acima de todos no ambiente filosófico contemporâneo, como um campeão de um Deus pessoal”. Não é que os argumentos e métodos de Clark sejam arrogantes, mas o fato é que eles são poderosos e inflexíveis. Se alguém afirma uma mentira com grande ousadia até mesmo quando ele foi refutado como estando errado, isto constitui arrogância; se alguém enfatiza a verdade, mesmo que isso cause desconforto, isto é sabedoria, não arrogância. Eu creio que uma leitura completa de Clark provará que o último exemplo seja o caso dele.

^{vi} Como o Dr. John Robbins apontou: “O que é pior: esta confusão não é inadvertida; ela é deliberada”. Como Van Til declarou em sua teologia sistemática: “É precisamente porque eles (Van-Tilianos) estão preocupados em defender a doutrina cristã da revelação como básica para toda pregação humana inteligível que eles recusam fazer qualquer tentativa de ‘declarar claramente’ qualquer doutrina cristã, ou a relação de alguma doutrina cristã com alguma outra doutrina cristã. Eles não tentam ‘solucionar’ os ‘paradoxos’ envolvidos na relação do Deus auto-contido com suas criaturas dependentes”. Outra citação engraçada pode ser tomada do livro “*Van til: Defender of The Faith*”, de William White: “Há uma controvérsia hoje com respeito a quem é o maior intelecto deste segmento do século vinte, sendo que provavelmente a maioria das pessoas pense em votar no culto Dr. Einstein. Eu não. Eu desejo apresentar como meu candidato para honra o Dr. Cornelius Van Til. Minha razão para fazer isto é esta: Somente onze pessoas no mundo entendem Albert Einstein.... Ninguém – mas ninguém no mundo! – entende Cornelius Van Til”.

constitui a apologética de Van Til, enquanto ao mesmo tempo ignoram completamente a apologética clara, concisa e exata de Gordon Clark. A diferença entre estes dois homens é absolutamente espantosa.

É realmente algo indiscutível que a maioria dos métodos apologéticos de hoje são inteiramente Católicos, e podem ser considerados simplesmente outra persuasão daquela da igreja de Roma. ^{vii} O uso da apologética evidencialista tem aumentando grandemente desde a morte de C. S. Lewis. ^{viii} Faculdades cristãs proeminentes, tais como Biola, são dominadas exclusivamente por métodos evidencialistas na apologética. ^{ix} Clark não era um apologista evidencialista; de fato, ele apresenta talvez os melhores argumentos já levantados contra o sistema evidencialista de apologética. Podemos observar que este é apenas um exemplo de Clark se mantendo no espírito da Reforma Protestante. ^x

Porque a grande onda de pensamento no último século tem se centrado numa observação empírica e no uso da investigação científica para chegar ao conhecimento, o comprometimento ao pressuposicionalismo tem estado totalmente fora de questão. Não somente os argumentos evidencialistas Romanos têm uma grande dificuldade em provar o Deus Triúno com o argumento Tomista, mas eles também produzem um preconceito contra todos os métodos pressuposicionais. ^{xi} Esta onda de pensamento racionalista e empírico é outra razão pela qual os métodos e a filosofia de Gordon Clark tem sido negligenciados no século XXI. O ataque vigoroso de Clark contra o empirismo e o racionalismo-agnóstico, como representando sistemas ilegítimos de filosofia, não tem se tornado popular entre apologistas e filósofos modernos.

Com o método de Clark vem o axioma fundacional de Clark (o princípio mais importante do sistema de Clark). Como dissemos, Gordon Clark era um

^{vii} Tomás de Aquino é o campeão da apologética Católica Romana. Ele é famoso por seu argumento cosmológico.

^{viii} C. S. Lewis (que morreu em 1963) é amplamente responsável pelo reavivamento da apologética Tomista. A razão mais óbvia para isto é que ele era um mestre do idioma inglês, e foi capaz de apresentar este método com estilo, clareza e persuasão. Que isto seja observado: se eu fosse um apologista evidencialista, eu me prenderia a Lewis durante todo o tempo.

^{ix} Dois dos principais professores de Biola são William Lane Craig e J. P. Moreland, que publicaram vários volumes a partir de uma perspectiva evidencialista. Craig é conhecido por sua defesa do argumento Kalam para a existência de Deus. Contudo, não há como Craig deduzir o Deus Triúno da Escritura a partir do argumento Kalam.

^x A formação da Reforma foi fundamentada sobre uma rejeição absoluta da autoridade da igreja de Roma sobre a Escritura; assim também, os métodos de Clark são uma rejeição da apologética desta meretriz cruel.

^{xi} Muitos que sustentam a apologética evidencialista Romana consideram os métodos de Gordon Clark como inferiores. Contudo, isto não por meio de argumento ou exegese, mas porque os apologistas evidencialistas gostam de sustentar estes métodos assumindo que eles são superiores. Como o Dr. John Robbins aponta em seu ensaio sobre a apologética empírica: “Quão convencidos somos na América – especialmente os cristãos americanos, especialmente aqueles que se chamam de evangélicos – e quão tolos. Olhamos com desprezo, debaixo dos nossos narizes educados, os selvagens primitivos que adoram os seus ídolos de madeira, enquanto adoramos os ídolos filosóficos criados por filósofos e teólogos empiristas: o Primeiro Movedor, a Primeira Causa, o Fundamento do Ser, o Supremo Ser, o Grande Desenhista, o Arquiteto do Universo. Estes deuses, não importa como sejam chamados, são ídolos. Nossos apologistas empíricos têm confundido Céu com Terra, a criatura com o Criador, o nome de Deus com o do Primeiro Movedor; eles têm feito nada menos do que aquilo pelo que os antigos israelitas foram punidos”.

Escrituralista, e no mundo de hoje esta é certamente uma posição desconfortável de se sustentar, ensinar ou defender. A apologética de Clark é uma continuação profunda da teologia Reformada. De fato, o primeiro princípio da Reforma, o *sola scriptura*, sobre o qual todos os outros princípios da teologia estão fundamentados, é também o primeiro princípio na apologética de Clark. Desviar-se deste princípio é desviar-se da verdade e da realidade, e perambular no mundo da filosofia pagã – algo que muitos homens parecem fazer hoje com vigor e orgulhosa paixão. Todo o empreendimento cristão está fundamentado sobre o poder e autoridade da Escritura. Negar o poder e a autoridade da Escritura é negar o empreendimento do Cristianismo autêntico.

Quanto à apologética da Van Til observaremos brevemente que Van Til não começa com a Escritura, mas com um argumento transcendental.^{xii} Tendo dito isto, guarde em mente que este ensaio não é uma tentativa de desacreditar ou desvalorizar o método incorporado por Van Til e seus seguidores, mas pretende explicar a importância da apologética de Gordon Clark.^{xiii} De fato, a controvérsia entre Clarkianos e Van-Tilianos merece mais espaço do que este ensaio permitirá. Pode ser também brevemente observado que eu não estou informado o suficiente com respeito a esta controvérsia para renunciar opiniões e argumentos exaustivos.

Contudo, o que sei como certo é que há uma grande genialidade e consistência na apologética de Gordon Clark. Talvez, um dos aspectos mais atraentes da filosofia de Clark seja sua capacidade de avaliar filósofos modernos e as posições contrárias sustentadas contra a validade do Cristianismo. O Dr. Clark não era negligente quando chegava ao raciocínio lógico; sua capacidade de tratar com os filósofos agnósticos era prolífica, e se alguém me perguntasse (o que é muito improvável), diria que inigualável até o presente dia.

A necessidade de Gordon Clark é igual à necessidade das 95 teses de Lutero, que ajudou a produzir a Reforma. Nós, como cristãos, não podemos fazer vistas grossas para a cultura secular. Se o Cristianismo há de ser resgatado, ele deve ter uma filosofia consistente. A filosofia e método de Gordon Clark são essenciais porque elas sustentam a autoridade e a doutrina da Escritura; dão à Escritura seu lugar apropriado nos corredores da Igreja e na mente dos homens. A Escritura é o centro de todo viver piedoso, o fundamento de todo verdadeiro conhecimento e o axioma incorporado pela filosofia de Gordon Clark.

Nós conhecemos outro filósofo que deu à Escritura seu lugar apropriado no mundo?^{xiv} Há somente um lugar para onde correr num quarto que está escuro e este é em direção à luz. Da mesma forma, neste mundo de iniquidade, cheio de sistemas ímpios de homens, somos bombardeados com mentiras de todas as direções, incluindo o

^{xii} Van til argumentava a partir da impossibilidade do contrário, colocando a posição cristã em primeiro lugar. Van Til não começava com a Escritura como um axioma, mas com o Deus Triúno.

^{xiii} Para uma boa sinopse da controvérsia ao redor de Clark e Van Til veja “*The Clark - Van Til Controversy*”, Herman Hoeksema, publicado pela Trinity Foundation. Veja também “*Van til: The man and The Myth*”, de John Robbins, Trinity Foundation.

^{xiv} Há muitos bons filósofos e teólogos no mundo. Para citar alguns: Vincent Cheung, Robert Reymond, James R. White, John Stott, Carl F. H. Henry e muito mais por todo o mundo. Contudo, Clark é o único filósofo americano que estou ciente de ter coberto uma perspectiva ampla de pensamento pertencente à filosofia.

púlpito; há somente um lugar para onde os bons homens correrem e este é o da verdade. Somente a Escritura pode nos prometer libertação dos sistemas vãos de homens e somente a filosofia de Clark começa com a Escritura e termina com a Escritura. Isto não é dizer que Clark é o único filósofo que tem valor em nosso tempo, mas que a filosofia de Clark não pode ser uma perda de tempo.

Nós chamaríamos muitas coisas de importantes, mas poucas de necessárias; a apologética de Gordon Clark não é somente importante, mas necessária nesta era de desvio e incredulidade. Ela é necessária porque coloca a Escritura em primeiro lugar e o homem em último... necessária porque Roma não é a mãe da Igreja, e finalmente porque o método de Clark está preocupado com a verdade e a Escritura como a única forma de alcançar e entender a verdade. Não pode ser os métodos dos homens e então a revelação de Deus; deve ser a revelação de Deus e a verdade de Deus. Todo século tem tido sua porção de homens reprovados e ímpios; toda era tem tido homens de Deus. As obras de Gordon Clark são uma testemunha verdadeira e um testemunho de fé numa cultura de incredulidade, moral e filosoficamente suicida.

Em Conclusão: a filosofia e apologética de Gordon Clark são necessárias por duas razões distintas e poderosas: 1) a Escritura é o único fundamento sobre o qual alguém pode construir uma filosofia e uma teoria de conhecimento; a apologética e filosofia de Gordon Clark estão fundamentadas sobre esta Revelação. 2) Gordon Clark fez o que poucos teriam sido capazes de fazer; resumindo, ele fornece uma crítica exaustiva, com refutação, de quase todos os sistemas de filosofia moderna.^{xv} Assim, Clark deixou claro as ervas daninhas que impedem os homens de dar frutos para Deus e desfrutar da bondade de Deus. É por causa de Clark, estou convencido, que muitos homens podem participar melhor da graça e recompensa do conhecimento inexaurível de Deus.

B. K. Campbell

Gordon Haddon Clark (31/8/1902 – 9/4/1985), filósofo e teólogo calvinista americano, foi o primeiro defensor do conceito apologético pressuposicional e presidente do Departamento de Filosofia da Universidade de Butler durante 28 anos. Especialista em Filosofia Pré-socrática e Antiga, tornou-se conhecido pelo rigor na defesa do realismo platônico contra todas as formas de empirismo e pela afirmação de que toda a verdade é proposicional e pela aplicação das leis da lógica.

Para saber mais sobre esse gigante da fé cristã, acesse a seção biografias do site *Monergismo*.

^{xv} Como disse John Frame: “Suas críticas de pensamentos não-cristãos estão entre as mais úteis disponíveis, e diferentemente da maioria dos apologistas, ele tem uma apreciação pela necessidade de pressupor a Palavra de Deus em todo o pensamento”. Contudo, é bom observar que Frame não é um seguidor dos métodos de Clark, mas um estudante de Van Til e seguidor do seu próprio sistema de apologética.